

TERMOGRAFIA INFRAVERMELHA COMO RECURSO TECNOLÓGICO AUXILIAR DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE LINFEDEMA EM MULHERES QUE TIVERAM CÂNCER DE MAMA – REVISÃO SISTEMÁTICA

Ketlin Mikaela Medeiros Santos¹
Maria de Fátima Fernandes Vara²
Elgison da Luz dos Santos³

Introdução: O câncer de mama (CM) é a neoplasia mais comum em mulheres. Ele pode levar a diferentes comprometimentos, seja pela doença em si como também pelas complicações decorrentes dos vários procedimentos a que a pessoa é submetida durante o tratamento. Dentre os tratamentos disponíveis, destaca-se a mastectomia, que pode ser associada à dissecação axilar como alternativa preventiva à metástase. Consequentemente, isso favorece o desenvolvimento de linfedema, que é uma das complicações mais comuns após a cirurgia e que pode causar algias generalizadas, disfunções das atividades diárias e perda da autoestima. Por outro lado, mulheres que passaram pelo tratamento de CM e realizaram exercícios físicos adequados tiveram redução de edema e algia em membros superiores, resultando em aprimoramento funcional.

Um fator determinante para um prognóstico positivo diz respeito aos métodos de avaliação, que podem ser complementados com recursos tecnológicos que forneçam dados quantitativos. Isso favorecerá a prescrição adequada do exercício e o acompanhamento de forma mais fidedigna do linfedema durante o programa proposto. Diante disso, a termografia pode ser promissora como recurso complementar de avaliação. Essa técnica atua no mapeamento da região avaliada, fornecendo, por meio de imagens, diferenciações de temperaturas através do espectro infravermelho, o que permite a visualização de áreas afetadas pelo linfedema.

Objetivo: Verificar a aplicabilidade da termografia no diagnóstico e evolução do linfedema, complementando a avaliação para prescrição correta de exercício físico de membros superiores em mulheres que tiveram câncer de mama.

Metodologia: Revisão sistemática realizada através de pesquisas nos principais bancos de dados, de acordo com o método PRISMA. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “câncer de mama”, “linfedema”, “diagnóstico”, “termografia”, “exercício físico”, com respectivos termos em inglês conforme MESH TERMS (*Medical Subject Headings*),

¹ Curso de Fisioterapia - Faculdade Paranaense (FAPAR) – Curitiba/PR Brasil. E-mail: ketlin.medeiros@hotmail.com.

² Curso de Fisioterapia - Faculdade Paranaense (FAPAR) – Curitiba/PR Brasil.

³ Curso de Fisioterapia - Faculdade Paranaense (FAPAR) – Curitiba/PR Brasil.

combinadas através dos operadores booleanos “OR/AND”. As publicações incluídas não sofreram limitações quanto ao idioma e ao ano. Incluíram-se estudos randomizados em mulheres com linfedema secundário após câncer de mama. Foram excluídos: revisões, estudos que abordassem outras neoplasias conjuntamente, exercícios para tratamento de linfedema não associado a CM e avaliação termográfica não correlacionada ao tema alvo da pesquisa.

Resultados e discussão: A busca dos artigos foi conduzida de acordo com a combinação dos descritores apresentados, resultando, inicialmente, na seleção de 74 artigos que abordaram no título e resumo os critérios da pesquisa. Na sequência, foram aplicados os requisitos individualmente em cada artigo. Foi realizada a leitura na íntegra dos estudos e descartados os artigos que apresentaram critérios de exclusão em seu desenvolvimento — totalizando 28 estudos que atenderam aos critérios de inclusão integralmente.

As pesquisas caracterizaram o linfedema como um fator extremamente prejudicial, ressaltando o tratamento adequado como essencial na promoção da qualidade de vida funcional. A termografia, ao apresentar em suas imagens a diferenciação de temperatura tecidual, é propícia para avaliações em todos os estágios de desenvolvimento do linfedema, sendo de grande valia na atuação fisioterapêutica.

A aplicação eficiente e controlada do exercício físico em mulheres que tiveram câncer de mama, beneficia, não apenas no tratamento do linfedema, mas atua conjuntamente. Isso promove uma melhora biopsicossocial, ao realizar uma conduta direcional e específica.

Conclusão: A avaliação e prescrição corretas são essenciais para um prognóstico de tratamento eficiente. Diante disso, a termografia mostra-se como um recurso viável e promissor para a detecção e o acompanhamento do linfedema, auxiliando o fisioterapeuta na condução de exercício físico em membros superiores de mulheres que tiveram CM. No entanto, vale destacar que ainda são poucos os estudos; sugere-se, assim, novos ensaios clínicos.